

USO DE ESCALAS PSICOLÓGICAS NO SERVIÇO-ESCOLA DIAGNÓSTICO PRÉVIO COMO ESTRATÉGIA DE ACESSO À SAÚDE MENTAL EM CARAPICUÍBA

Larissa Romão Pereira

Docente da Universidade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissappsico@outlook.com

Introdução: O acesso à saúde mental segue sendo um desafio em contextos de vulnerabilidade social, como no município de Carapicuíba (SP), onde a escassez de serviços especializados sobrecarrega a rede pública. Nesse cenário, os serviços-escola de Psicologia atuam como espaços estratégicos de acolhimento, formação e produção de dados. O uso de escalas psicológicas padronizadas tem se mostrado uma ferramenta eficaz para triagem e formulação de hipóteses diagnósticas em pacientes sem histórico de atendimento psicológico ou psiquiátrico, contribuindo para uma escuta clínica mais estruturada e para o fortalecimento do vínculo terapêutico. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de escalas psicológicas no processo diagnóstico inicial do serviço-escola de Psicologia da Estácio Carapicuíba, discutindo seus impactos clínicos, formativos e sociais. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência com base na análise qualitativa de 34 relatórios clínicos produzidos por estagiários do 10º semestre de Psicologia entre fevereiro e junho de 2025. Os atendimentos ocorreram em ONGs parceiras do serviço-escola. Foram analisados relatórios que incluíam a aplicação de escalas como parte do processo de triagem. Os instrumentos utilizados incluíram BAI, BDI, SDQ, EBADEP e inventários de habilidades sociais, além de materiais adaptados para avaliação infantil. A análise concentrou-se nos padrões de uso, objetivos da aplicação e impactos na formulação diagnóstica e planejamento terapêutico. **Resultados e Discussão:** As escalas contribuíram significativamente para a construção de hipóteses diagnósticas e para o planejamento das intervenções. Os instrumentos foram aplicados majoritariamente nos primeiros atendimentos e ajudaram a nomear sintomas frequentemente invisibilizados. Destacaram-se o BAI e o BDI em adultos com queixas de ansiedade e depressão; o SDQ em avaliações infantis; e o EBADEP em casos de sofrimento emocional adolescente. A experiência mostrou que o uso ético e sensível desses instrumentos favorece o vínculo terapêutico, fortalece a devolutiva clínica e contribui para práticas baseadas em evidências. Além disso, os estagiários relataram maior segurança na avaliação e comunicação clínica, o que também impacta positivamente a formação profissional. **Considerações Finais:** O uso de escalas no serviço-escola mostrou-se uma estratégia potente tanto para qualificação do atendimento quanto para a formação dos futuros psicólogos. Em contextos de alta vulnerabilidade social, as escalas permitem traduzir a escuta em dados concretos que apoiam a tomada de decisões clínicas e favorecem o acesso ao cuidado psicológico. **Contribuições para Saúde:** A sistematização do uso de escalas em serviços-escola pode contribuir para o fortalecimento de políticas públicas em saúde mental ao produzir indicadores relevantes para o território. Além disso, amplia o acesso ao diagnóstico precoce em populações historicamente excluídas do cuidado em saúde mental.

Descritores: Psicodiagnóstico, Escalas Psicológicas, Saúde Mental, Serviço-Escola, Vulnerabilidade Social.